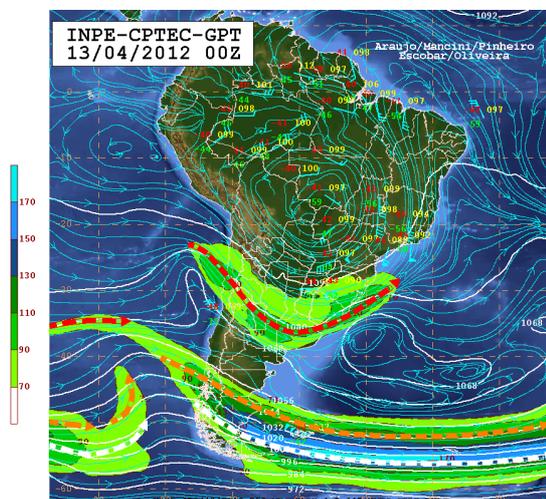




Análise Sinótica

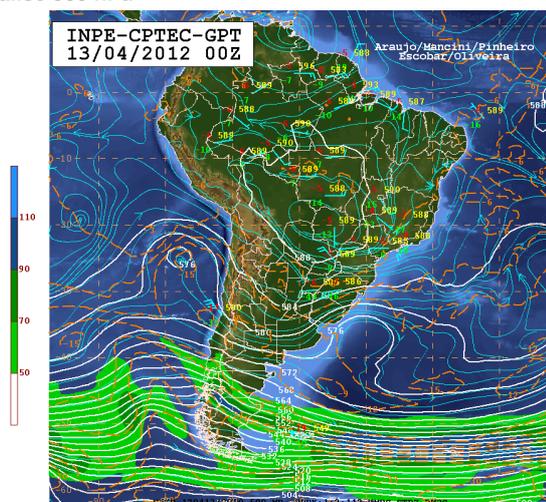
13 Abril 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



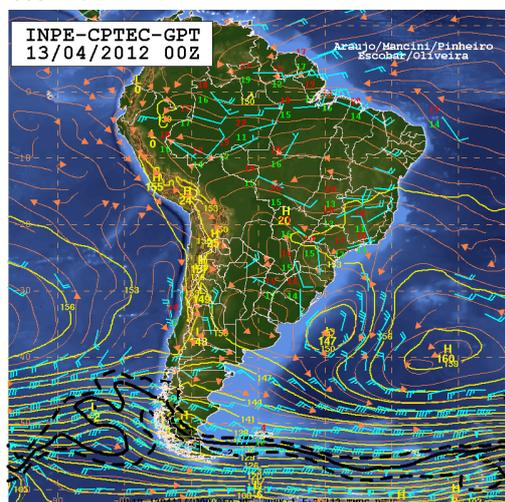
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z de hoje (13/04), ainda é possível notar o predomínio da circulação anticiclônica sobre o continente sul americano ao norte de 40S com núcleo em torno de 19S/59W. A leste deste anticiclone nota-se a presença de um cavado bastante amplificado com eixo entre o Atlântico a leste da BA e CE. A combinação da circulação entre ambos os sistemas gera difluência no escoamento sobre a Região Norte do Brasil e nos países limítrofes a esta Região. Esta difluência gera divergência neste nível que ascende o ar e aliada a fatores termodinâmicos resulta em convecção nos níveis mais baixos da troposfera (ver imagem de satélite). O cavado comentado pelo Nordeste do país favorece o levantamento do ar em suas bordas norte e leste, áreas que atuam sobre o oceano, com isso, a nebulosidade fica concentrada no Atlântico ao norte e leste do Nordeste do Brasil. Observa-se um máximo de vento atuando na borda sul do anticiclone que predomina no continente. Este máximo de vento é o Jato Subtropical (JST) que se estende do Pacífico, onde dá suporte dinâmico a um cavado entre 20S e 35S na costa do Chile, passa pelo centro da Argentina, Uruguai e RS, principalmente. Um cavado frontal atua no Pacífico ao sul de 30S tem suporte dinâmico dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) que passam pela Patagônia Argentina e seguem pelo Atlântico com comportamento praticamente zonal ao sul de 45S. No Atlântico há ainda uma bifurcação do JST com os polares em uma área entre 30S e 50S, nesta área há um padrão de bloqueio com um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) em torno de 37S/50W e um anticiclone por volta de 45S/46W, padrão que se reflete nos demais níveis da troposfera.

Análise 500 hPa



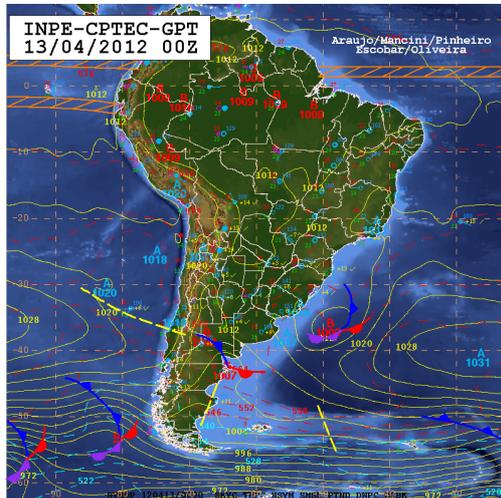
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z de hoje (13/04), observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude, portanto, o escoamento anticiclônico é predominante sobre o nosso continente com um centro anticiclônico por volta de 19S/57W de onde se estende uma crista pelo interior do Brasil. A presença desta área anticiclônica neste nível dificulta o desenvolvimento de nuvens, como pode ser visto na imagem de satélite, devido a subsidência do ar e compressão adiabática que causam um entranhamento do ar mais seco para os níveis mais baixos da troposfera, além disso, com a maior incidência de radiação solar a temperatura fica mais elevada. No Pacífico nota-se um aprofundamento da área de cavado escrita em altitude fechando um Vórtice Ciclônico (VC) por volta de 24S/77W com núcleo frio de -15C. Esse VC ficou despreendido do escoamento mais a sul, devido a Cordilheira dos Andes, mas é responsável por enviar pulsos ciclônicos na forma de cavados de onda curta para a Argentina, Uruguai, Paraguai e Região Sul do Brasil que, aliados ao aquecimento diurno e a massa úmida e instável em baixos níveis provoca nuvens e convecção, mesmo que de forma isolada. Intensa baroclinia pode ser vista entre o Pacífico, a Patagônia Argentina e Atlântico ao sul de 35S, onde há fortes ventos, um reflexo dos jatos em altitude e forte gradiente de geopotencial, área onde se concentram os sistemas frontais em superfície e onde está estagnado o ar frio de origem polar. Entre o nordeste da Região Nordeste e Atlântico também há o reflexo do cavado descrito em altitude.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z de hoje (13/04), nota-se o escoamento de uma ampla circulação anticiclônica dominando o Brasil, mas apresentando uma área de baixa pressão embuda nesta circulação e atuando no Atlântico entre o RS e o Uruguai a oeste de um amplo anticiclone, que é reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e responsável pela circulação que atua o Brasil. Entre a Província de Buenos Aires, na Argentina, e o Uruguai verifica-se a presença de anticiclone migratório. Todo este escoamento anticiclônico converge pelo oeste do continente e embora com ventos fracos associados de quadrante norte favorece certo transporte de umidade e massa da região amazônica para as latitudes mais baixas que aliado à presença das perturbações ciclônicas nos níveis mais altos resulta na formação de nuvens em Bolívia e Argentina. A zona baroclínica está semelhante aos níveis mais altos e atua ao sul de 40S. A isoterma de zero grau atua no extremo sul do Continente, mais um indicio de que o ar frio polar está estagnado nesta área. No Nordeste do Brasil atua ventos de sudeste com leve inclinação ciclônica no litoral nordeste da Região, que contribui para a convergência de massa para esta área.

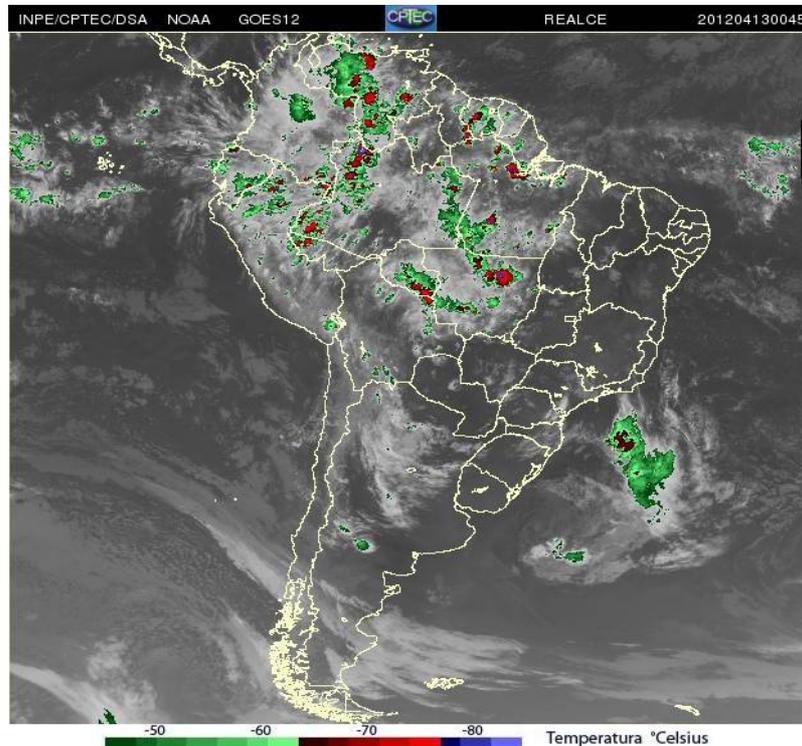
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (13/04), verifica-se um ciclone extratropical fraco, com características subtropicais sobre o Atlântico, próximo a costa do Uruguai e do RS, com núcleo de 1008 hPa, em 36S/47W. Nota-se um cavado com eixo sobre a região da Patagônia argentina. Observam-se sistemas transientes no Pacífico e no Atlântico, ao sul de 40S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se mais ao sul de sua posição climatológica, com núcleo de 1031 hPa, em 40S/26W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se a oeste de 110W, mas emite pulsos anticiclônicos de até 1021 hPa em direção ao sul do continente sul-americano. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) possui banda dupla sobre o Pacífico, sendo a principal entre 4N/2N e a secundária entre, 2S/4S. Já sobre o Atlântico a ZCIT atua entre 2N/4N.

Satélite

13 April 2012 - 00Z





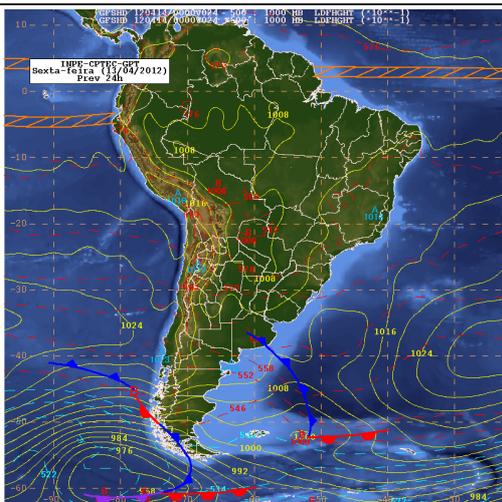
Previsão

No decorrer desta sexta-feira (13/04), a área ciclônica que atua no Pacífico próximo aos Andes em altos níveis começa a cruzar a cordilheira deixando o escoamento bastante perturbado em 500 hPa entre o Paraguai, Argentina, Região Sul do Brasil e Uruguai. Este padrão aliado ao aquecimento diurno e a certo teor de umidade, devido a presença de uma onda frontal no Atlântico ao sul do RS, que favorece a convergência de umidade para o Sul do país instabilizam a atmosfera no decorrer do dia e espera-se fortes pancadas de chuva de forma localizada entre o centro-norte do RS, SP e MS. Esta onda frontal, que já adquire características subtropicais, estará se dissipando no decorrer do dia, porém no decorrer do final de semana outra área de baixa pressão se aprofunda no Atlântico na altura entre o Sul do país e SP, aumentando a convergência de umidade para o estado paulista, RJ e sul de MG, com isso, no final de semana a instabilidade aumenta nestas áreas e voltam a ocorrer as pancadas de chuva em grande parte desta área que, em alguns pontos será forte, principalmente, entre o oeste e áreas de serra do RJ, sul de MG e SP. O Sul do país será influenciado pelo ingresso de um ar mais refrigerado devido ao deslocamento de uma frente fria entre a Argentina e Atlântico, tal padrão diminuirá a temperatura no decorrer do final de semana, principalmente no RS, mas não será uma queda significativa. Na Região Norte, seguem as fortes chuvas pontuais devido ao aquecimento diurno e a difluência em altitude. Na faixa norte e nordeste do Nordeste a instabilidade aumentará devido a um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que se posicionará pelo interior nordestino e a influência da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) posicionada um pouco mais a sul. Na rodada de hoje não há diferenças significativas entre os modelos de previsão de tempo. A maioria deles indica o aprofundamento de uma baixa pressão no Atlântico na altura do Sul do país e estende um cavado para o leste do Sudeste do Brasil.

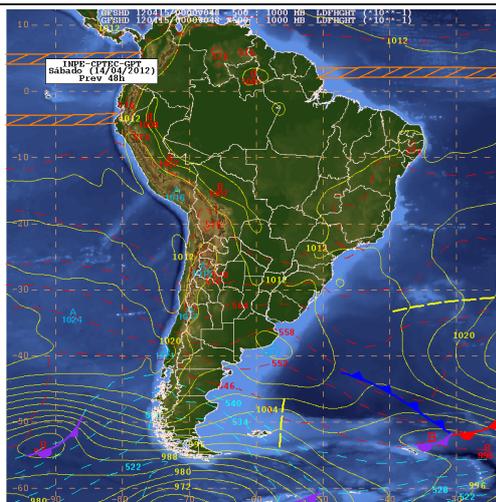
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

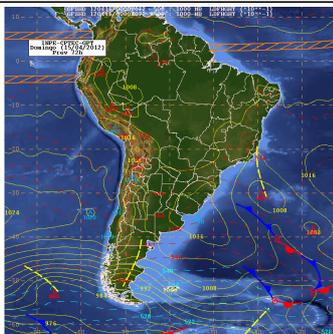


48 horas

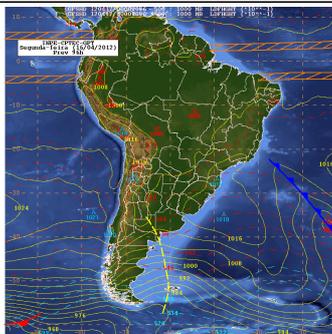


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

